

CARTOGRAFIAS DAS DISPUTAS NAS REDES DIGITAIS¹

Ruth Reis²

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este artigo descreve parte da pesquisa destinada a identificar e cartografar disputas e controvérsias ocorridas nas redes sociais digitais com foco em dois acontecimentos da vida política brasileira ocorridos no ano passado: o episódio conhecido como mensalão e as eleições municipais. Os dois eventos evidenciam divergências entre diferentes pontos de vista sobre a configuração e constituição da vida social, política e econômica, explicitadas na forma das disputas partidárias que esquematizam formações ideológicas presentes na sociedade. Os estudos se baseiam na perspectiva da Teoria Ator-Rede (TAR) e na instrumentalidade fornecida pela Análise de Redes Sociais com ferramentas digitais de visualização.

PALAVRAS-CHAVE:

Controvérsias, Redes, Política

INTRODUÇÃO

As redes sociais realizadas por meio de dispositivos digitais conectados em tempo real são hoje quase que imprescindíveis para a vida. Elas constituem uma sociabilidade que favorece a existência num ambiente cada vez mais complexo e, nessa condição, transformam-se em territórios de disputas que se interconectam com o conjunto das ocorrências verificadas em nível presencial. Explorar o funcionamento dessas redes com o objetivo de compreender suas dinâmicas de operação e seus efeitos é desafio que se coloca como essencial para o conhecimento dos movimentos sociais e políticos contemporâneos, bem como para compreender o funcionamento da máquina de comunicação contemporânea.

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo
email: ruthdosreis@gmail.com

Para penetrar no território emaranhado das redes sociais é necessário munir-se de instrumentos que permitam perscrutar as conexões proporcionadas pelos algoritmos que regulam os ambientes em que se realizam. A multiplicidade e o volume gigante de dados que hoje são criados a partir dessas interações exige mecanismos que ampliem a capacidade humana de processar e visualizar o mundo criado no interior das redes.

Cada uma a seu modo, as redes digitais se desenham por meio de uma certo número de parâmetros dados tanto pelos algoritmos, quanto pelas práticas comunicacionais que unem os sujeitos conectados; pelos limites e potencialidades dos objetos que os conectam; e pelas dinâmicas sociais econômicas e políticas que as determinam. Tudo isso junto proporciona uma certa qualidade de interação e experiências que se amplificam e criam novas possibilidades para as relações sociais e para os papéis ocupados pelos sujeitos nesses processos.

Ferramentas teóricas como a - já quase condenada ao esquecimento - Análise de Conteúdo, a Teoria das Redes e a dos Grafos, e as teorias de Análise do Discurso podem ser adotadas para melhor compreender as operações que se realizam num contexto em que muitos falam e muitos lêem/vêem, caracterizando assim um sistema multidirecional e pluricentrado. Agregadas a softwares em permanente desenvolvimento, essas premissas teóricas e os desenvolvimentos tecnológicos alcançados nos legaram ferramentas que podem ser acionadas de forma já não muito complicada, são necessárias para uma melhor compreensão quais princípios e regras vigoram nas redes e nas relações sociais mediadas digitalmente.

Necessário destacar que a força da relações nem sempre é fator determinante para a constituição das redes. Ao contrário, GRANOVETTER (1973) já sustentava num estudo sobre a procura por trabalho que é nos laços fracos que se funda a existência e a preservação de uma rede. Entendida como um conjunto de nós que se mantém conectado e por meio dos quais trafegam os fluidos que dá sentido a uma comunidade (estar em comum, mesmo que conflituosamente e momentaneamente, no caso das redes digitais), a linguagem e os discursos, que carregam em seu interior emoções, afetos, conceitos e posições, substâncias que instauram o social, como afirma LATOUR (2012) e a disputa pelo poder.

II - Análise das redes

Em sua crítica à sociologia tradicional e em defesa da Teoria Ator-Rede (TAR), Bruno Latour o faz a partir da premissa de que o social não existe e não está dado de forma real e exterior aos sujeitos e objetos que nele atuam. Estes constituem associações por meio de um processo de fluxos e movimentos incessantes, sendo essas associações as formadoras das redes. Para Latour, as controvérsias verificadas nesses movimentos tornam-se a expressão mais genuína da vida em sociedade. Depois de superadas, entra-se num estado de estabilidade, anulando-se a energia ativa e criativa que conecta os actantes.

A Análise de Redes Sociais (ARS), entre tantas outras contribuições teóricas, é um meio para compreender as dinâmicas das transações discursivas e das disputas políticas no território das redes digitais. A ARS procura compreender as operações realizadas por um conjunto de elementos (actantes) de alguma forma colocados em situação de relacionamento, mediado ou não por algum dispositivo tecnológico. Actantes, na ARS, são quaisquer unidades que atuam de forma a promover conexões com outras unidades, sejam elas correspondentes a indivíduos ou a coletivos. Essas conexões são o ponto de atenção da Análise de Redes Sociais, o que a diferencia de outros estudos que posicionam seu foco nas características dos atores sociais ou no ambiente em que estes interagem. Procura-se compreender a natureza das relações entre esses atores e suas conexões na manutenção de um sistema complexo e de fluxos.

Características como centralidade, autoridade, reputação, capacidade de gerar conexões e fazer fluir informações são consideradas nesses estudos. Diante de um número finito de interações e unidades conectadas, esses conceitos são traduzidos em modelos matemáticos que valoram a posição de cada nó e suas conexões frente a outros, gerando métricas que podem, com a utilização de ferramentas de visualização, serem representadas em mapas (mostram o nó como um ponto e a conexão entre eles como vetores). Algumas dessas características são assim compreendidas, mensuradas e representadas:

Centralidade - define a importância da participação do ator na rede, sendo este central quando consegue comunicar-se com muitos nós diretamente ou quando está em relação de proximidade com outros nós ou, ainda, quando é requisitado como intermediário por outros actantes para sua comunicação. Desta forma, é possível mensurar a centralidade de grau

(número de contatos que um ator tem na rede), de informação (considera-se a existência ou não de um caminho para fazer a informação chegar, independente de quem transmite ou quem recebe), de intermediação (mensura-se a capacidade de um nó atuar como intermediário entre outros nós por estar no caminho destes), de fluxo (analisa todos os caminhos possíveis de contato entre os atores) e de proximidade (mensura quão distante está um ator do outro e considera que quanto mais próximo mais relevância ganha na circulação de informações).

Densidade e natureza das ligações – podem ser fortes ou fracas (GRANOVETTER, 1973). Nós que têm ligações mais fortes são mais capazes de gerar engajamento, enquanto que os que têm grau de relação mais fracos são menos capazes de envolver outros nós. Quanto mais fracas forem as relações, menor será a densidade da rede. **Proximidade, duração e frequência** dos actantes são dados que permitem o cálculo da densidade da rede. Dessas relações de proximidade e centralidade é possível encontrar as redes egocêntricas, entendidas como a relação entre um nó (ego) e suas conexões (alters).

Autoridade e Hub – correspondem à quantidade de ligações que um nó recebe (quanto maior o número, maior sua autoridade) ou emite (quanto maior o número de links distribuídos e maior a sua centralidade, maiores são as chances de um nó tornar-se um hub, nós que conectam autoridades e funcionam fortemente para distribuir informação). Também se observa neste processo o grau de entrada (se um ator recebe muitas ligações ou referências tende-se a considerá-lo com maior prestígio na rede) ou de saída (também considerados importantes, por sua capacidade de distribuir informação)

III- O método e o percurso de pesquisa

Os casos estudados neste pesquisa – o debate sobre o julgamento do processo que ficou conhecido como Mensalão e as eleições municipais de Vitória-ES, ambos episódios registrados em 2012 - potencializam as controvérsias contemporâneas travadas no universo da política partidária no Brasil (LATOURE, 2012). O primeiro, num plano - geográfico e político - nacional, e o segundo, num plano local, são dois episódios que sintetizam as mesmas disputas, pois confrontam duas grandes vertentes dos movimentos político-partidários brasileiros, materializados nas siglas PT (Partido dos Trabalhadores) e PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira).

O quadro que dispomos é, como postula Latour (2012), formado tanto por sujeitos - pessoas que usam as redes sociais na internet - quanto por objetos - a internet, os softwares e os recursos que põem à mão dos que interagem nesse ambiente. Ambos são actantes de tal forma imbricados que não é possível pensar um sem o outro. Tendo como certo que as trocas discursivas são fornecedoras de material concreto para uma pesquisa dessa natureza, os dois estudos se iniciam com a identificação de expressões ou palavras que melhor se apropriem do movimento promovido pela rede, revelando suas conexões e comportamentos dos elementos colocados em relação.

O ambiente de rede selecionado para este estudo foi o Twitter, microblog de larga utilização no Brasil, que ultrapassa 500 milhões de usuários³. O software Youtwapperkeeper⁴ foi utilizado para rastrear palavras e expressões-chaves no Twitter., no período pesquisado, que vai de agosto a outubro de 2012. O software Gephi⁵ foi utilizado para produzir as visualizações gráficas, pois tem se mostrado como um dos mais eficientes para este fim.

O primeiro grande desafio nesse tipo de pesquisa, uma vez definidos seus objetivos, é encontrar as palavras que conduzem ao conjunto de enunciados e de relações que estes desencadeiam. No estudo relacionado ao *Mensalão*⁶, a decisão sobre qual palavra adotar não foi muito difícil, uma vez que desta forma foi batizado pela grande imprensa e esta designação funcionou de modo bastante eficiente para massificar - e interpretar - o pagamento a parlamentares em troca de apoio no Congresso Nacional no qual eram acusadas figuras proeminentes do governo do ex-presidente Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT)- o réu mais cobiçado era o ex-ministro José Dirceu- e empresários. nos subterrâneos deste debate encontrava-se uma disputa ideológica e partidária em torno de conceitos como ética, política e moral e entre partidos como o PT de um lado e o PSDB e

³ Folha de São Paulo, 2012 acessado em 17/02/2013, disponível em <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/07/31/twitter-passa-dos-500-milhoes-de-usuarios-mas-numeros-mostram-queda-de-microblog-no-brasil.htm>

⁴ “Software utilizado em servidores para a captura e armazenamento de dados do Twitter. A partir da busca de uma palavra-chave ou hashtag, o Youtwapperkeeper rastreia os tweets associados à pesquisa, captura-os junto aos dados disponibilizados pelo perfil dos usuários, compilando-os em um arquivo que pode ser obtido em diferentes extensões” (MEDIALABUFJR, 2012), disponível em <https://medialabufjr.wordpress.com/ferramentas/>.

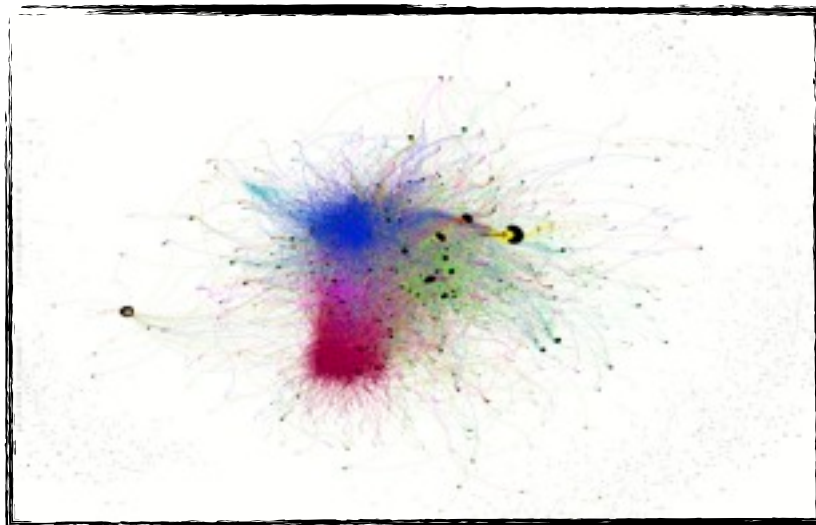
⁵ Gephi é software utilizado para visualização gráfica e análise de dados extraídos de redes sociais, como Twitter e Facebook. Ver mais em <https://gephi.org/>

⁶ Coleta de dados realizados pelo Laboratório de Internet e Cibercultura da Ufes (Labic), ao qual este estudo se vincula.

correlatos de outro. Portanto, “Mensalão” foi a palavra que guiou a constituição da rede em análise no primeiro caso.

No segundo – eleições municipais de Vitória-ES -, a perspectiva de prospecção da rede que se mostrou mais favorável foi o mapeamento a partir do nome próprio, este entendido como nome que designa o perfil correspondente a cada candidato. No caso das eleições de Vitória temos @iriny_13; @LPVellozo e @lucianorezende.

IV – A rede Mensalão



[Figura 1 - retuites da rede Mensalão](#)

A partir de uma coleta de 550 mil tuites no período de agosto a outubro de 2012, o debate sobre o Mensalão nas redes sociais evidencia um quadro de disputas (FIG.1) que opõe um grupo de interações visivelmente agenciado pela chamada grande mídia, na qual mostram-se com destaque e com forte centralidade perfis institucionais como Estadão (jornal O Estado de São Paulo, do grupo Mesquita) e seus sub-perfis como @estadaopolitica; Veja (revista Veja, do grupo Abril); Globo (família Marinho) materializado em perfis como @G1, Folha de São Paulo (da Família Frias), com o @folha_poder e @uolnoticias.

Destacam-se como força que só pode ser compreendida dentro da dinâmica das redes (FIG. 2), perfis como @marcelotas (Marcelo Tas - Band), @jose_simao (Folha de São Paulo), @reinaldozevedo (Veja) e @blognonoblat, @augustonunes (Veja) todos ligados, de alguma forma a esses veículos de comunicação e reverberadores dos seus discursos, pelo que se observou na análise de uma amostra dos conteúdos que circularam. São esses perfis, mais do que os institucionais, que produzem a conversação no Twitter e



dialogam com uma massa de seguidores que também têm força de atuação e interação demonstrada nos gráficos extraídos pelo Gephi. Estes formam um campo discursivo coeso e agregado por trocas intensas, que, no gráfico, é representado pelas linhas azuis. A coesão discursiva pode ser verificada pelos conteúdos das mensagens trocadas e também por perfis como @mensalaonao, @mensalnacadeia, @brazilnocorrupt, que se colocam eles próprios como significantes, expressões simplificadas que manifestam os clamores pela condenação dos réus do processo. Nessa mesma massa de trocas (no gráfico, em azul) pode-se encontrar a vertente partidária nos perfis dos deputados federais @cersarcolnago (PSDB-ES) @alvarodias (PSDB-PR), @roberto_freire (PPS-PE), além da rede @rede45 (perfil oficial do PSDB com mais de 37 mil seguidores).

No polo que agenciou discursos em defesa dos réus do mensalão ligados ao PT e de críticas aos procedimentos, interpretações e decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) é possível verificar uma rede (FIG. 1, em vermelho) equiparável à rede azul em intensidade e número de perfis e no núcleo mais ativo. Nela, também podem ser encontrados alguns perfis institucionais da imprensa colocados mais próximos do campo petista como @cartacapital, @brasil247 e @revistaforum.

O actante com mais autoridade, entretanto, é @stanleyburburin, perfil de “apenas um bebum”, segundo entrevista que deu ao blog Re-patrieted⁷, operado por um ativista que não se identifica, mas afirma ter longa experiência de militância na internet, atuando exclusivamente em redes sociais e preferindo não ter blog. Neste campo, destacam-se também os perfis correspondentes aos apelidados “blogs sujos”, em geral mantidos por jornalistas que já tiveram postos de destaque na grande imprensa, mas que a abandonaram por divergências políticas, ideológicas ou éticas, e hoje revelam sua crítica sarcástica, referindo-se ao segmento como PIG (Partido da Imprensa Golpista). Temos @blogdomiro (Altamiro Borges), @conversaafiada (Paulo Henrique Amorim), @bob_fernandes (este ainda na grande imprensa como editor-chefe da revista Terra Magazine), que se somam a outros perfis de destaque (alto grau de entrada), como são o do ator @zehdeabreu e os de @maria_fro e @eduguim.

⁷ <http://reflexoes-tito.blogspot.com.br/2010/09/quem-e-stanley-burburinho.html> (acessado em 16/02/2013)

No centro (FIG.1) das duas massas que configuram os polos de controvérsia é possível encontrar os perfis que funcionam como intermediários, por serem referidos em alguns poucos tuitos tanto por um lado quanto por outro. Destacam-se @giselagondim (integrante do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil), que, durante o julgamento, funcionou como informante e comentadora dos encaminhamentos do processo número 470 (Mensalão) no STF, posicionando-se por vezes em tom de crítica a algumas decisões, embora a maior parte dos posts sejam informativos. Também revelam autoridade e capacidade de intermediação jornalistas como @christinalemos (Record e R7), @monicabergamo (colunista social Folha de SP e Uol), @rodrigoaidar (editor da ConJur - Revista Jurídica).

O @observatoriodaimprensa é outro perfil de destaque, que aparece conectado apenas à rede vermelha. Esses perfis são as principais autoridades no debate travado na rede formada dentro do Twitter. Um outro grafo (FIG.3) demonstra a forte atividade e uma clara polaridade no processo de discussão do Mensalão. O mapa de outdegree (perfis que funcionam basicamente para distribuir e não são mencionados por outros) revela um conjunto de perfis, que, à exceção do @mensalaonao e de @fitzca no campo azul, é bem diferente dos perfis onde se origina o processo de formulação e escritura de informações. @nanesperana, @karl_david_2010, @symon_dc, @opcao_zili, @antonysanti26, @recalleitoral, @lenarial, @mariafeistauer, @roemabatista, @tovaga são os mais destacados no campo azul.

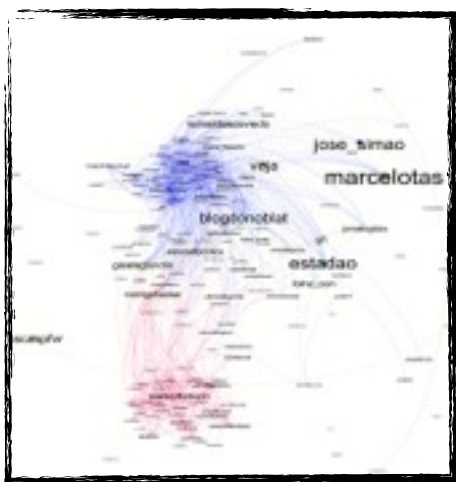


FIGURA 2 – Mensalão, grafo in degrees , mais de 50 Rts

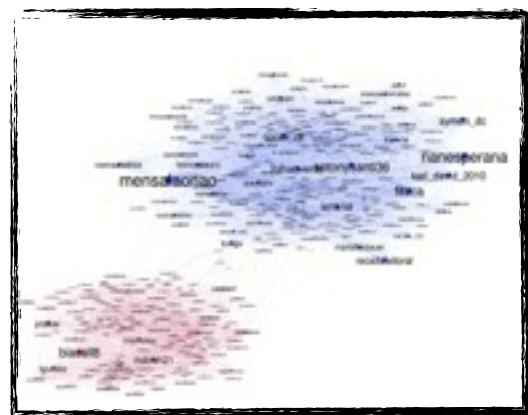


FIGURA 3 – Mensalão, outdegree , mais de 50 rts



No campo vermelho, @biacall8, @nobreh21, @blogdopepe, @jotakar, @figvisiez e @cassiavf são os mais evidentes no acionamento do trânsito de informação. Embora possam conotar uma espécie de subimportância em relação às autoridades, eles são essenciais para o fluxo dentro das redes.

Para ilustrar, apresentamos a rede ego do perfil @marcelotas (FIG.4), o de maior destaque entre as autoridades, que bem demonstra a dinâmica e os comportamentos possíveis de uma rede que transita entre a lógica da massa para a das trocas. No centro dessa rede está o perfil do jornalista e celebridade televisiva Marcelo Tas, com mais de 4,3 milhões seguidores e seguindo apenas 1.191 perfis⁸. Seus tuites no período demonstram uma posição de neutralidade na política partidária, apesar de ridicularizar políticos e a política em si. No período analisado, mesmo buscando configurar uma atitude relativamente neutra, também fez coro ao discurso da grande mídia que defendia a condenação dos réus.

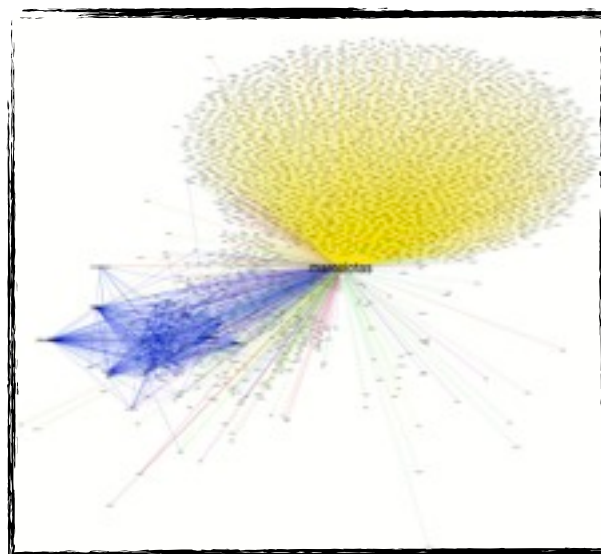


FIGURA 4 – Mensalão, rede ego de Marcelo Tas

A despeito do posicionamento de Tas, o que mais importa neste estudo é a rede que ele mobiliza, bem demonstrada pela imagem produzida pelo Gephi, a partir do filtro de conexões. O grande cogumelo amarelo deixa à vista parte das milhares de nós conectados a Tas e estes atuam praticamente como consumidores e distribuidores (trata-se de retuites,

⁸ Valendo-se da ironia, Marcelo Tas construiu uma linha de humor televisivo – produz e ancora o CQC, veiculado pela Band TV – conectado na vida política brasileira. Informação sobre seguidores do perfil disponível em <https://twitter.com/MarceloTas>, consultado em 09/07/2013.



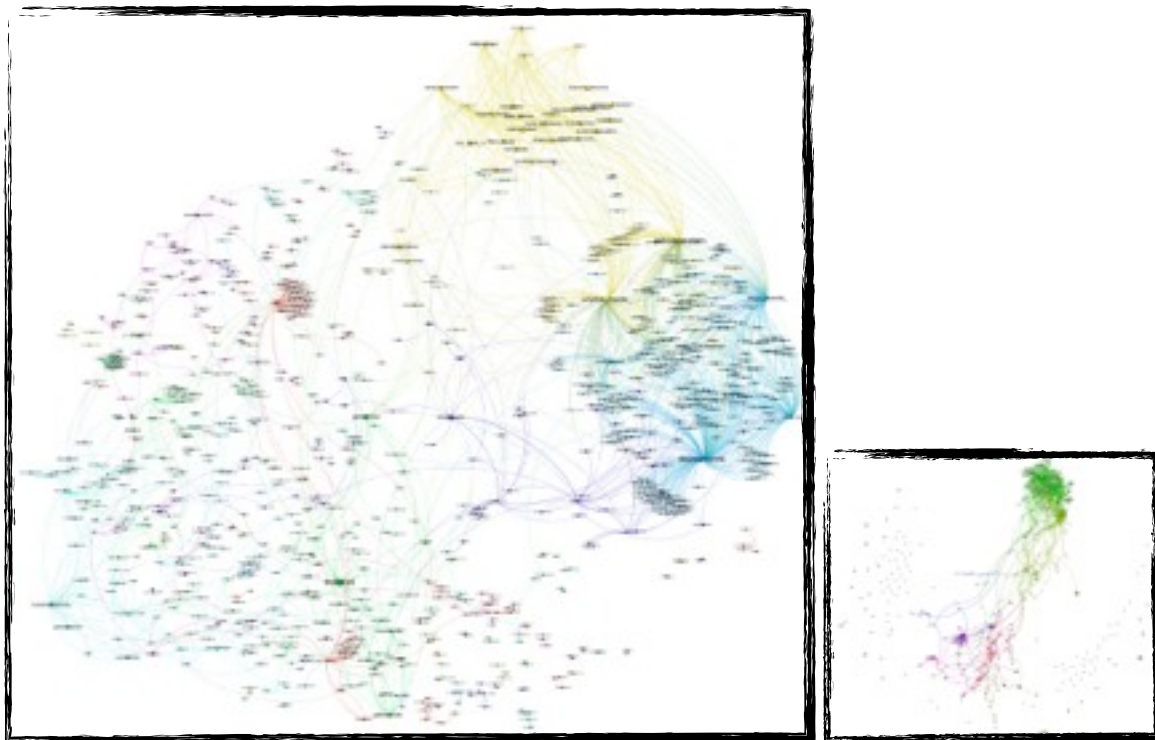
portanto cada um desses nós produziu pelo menos uma distribuição de mensagens postadas por Tas), mas não as utilizou para as interações horizontais nesse grande grupo. No outro extremo, verifica-se a forte atividade dos perfis que *retuitam* Marcelo Tas e também mantêm interações entre si. Nesse segmento de trocas (FIG. 4, linhas em azul), é possível verificar a premissa de pequeno mundo identificada por BARABASI (2009), quando ocorre alto grau de agrupamento e baixa distância média entre os vértices, o que faz com que as mensagens girem repetidamente no interior do grupo.

V- Eleições municipais de Vitória

As eleições configuram a face visível, aguda e, de certo modo, caricata da guerra contínua que ocorre no plano da vida política organizada segundo o modelo da democracia liberal, atravessada pelas diferentes visões sobre os modos de constituição e apropriação da riqueza e da ordem social para efetivá-la. Trata-se de uma disputa de nível ideológico, embora, na superfície discursiva demonstrada pelos seus operadores, esse nível de controvérsia não chegue a ser verbalizado conceitualmente. Os campos de luta que cada um dos actantes ocupa, o programa de ações protagonizado a cada momento histórico, o modelo de socioeconômico e político que subjaz aos projetos apresentados não chegam a alcançar o debate eleitoral, mas ficam submersos em metáforas textuais e imagéticas que são colocadas em circulação pelos candidatos em campanha.

Este experimento foi realizado entre os meses de julho e outubro de 2012, período das eleições municipais brasileiras, disputadas em mais de 5 mil municípios brasileiros, numa tentativa de desvendar o território da internet nas eleições. Em Vitória-ES, as eleições municipais colocaram em confronto dois grandes eixos partidários brasileiros - PT e PSDB - , tendo, ao final, saído derrotados ambos os partidos ícones dessa disputa. A deputada federal Iriny Lopes (PT), ficou em terceiro lugar no primeiro turno, e o ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) ficou em segundo lugar no segundo turno. Os dois eram apontados como preferidos no início do processo eleitoral e principais protagonistas da disputa, o que, de fato, ocorreu durante a maior parte do tempo do primeiro turno. O prefeito de Vitória eleito no segundo turno acabou sendo o candidato do PPS, Luciano Rezende, vereador por dois mandatos e deputado estadual desde 2010.

V.a – A rede Luciano Rezende (PPS)

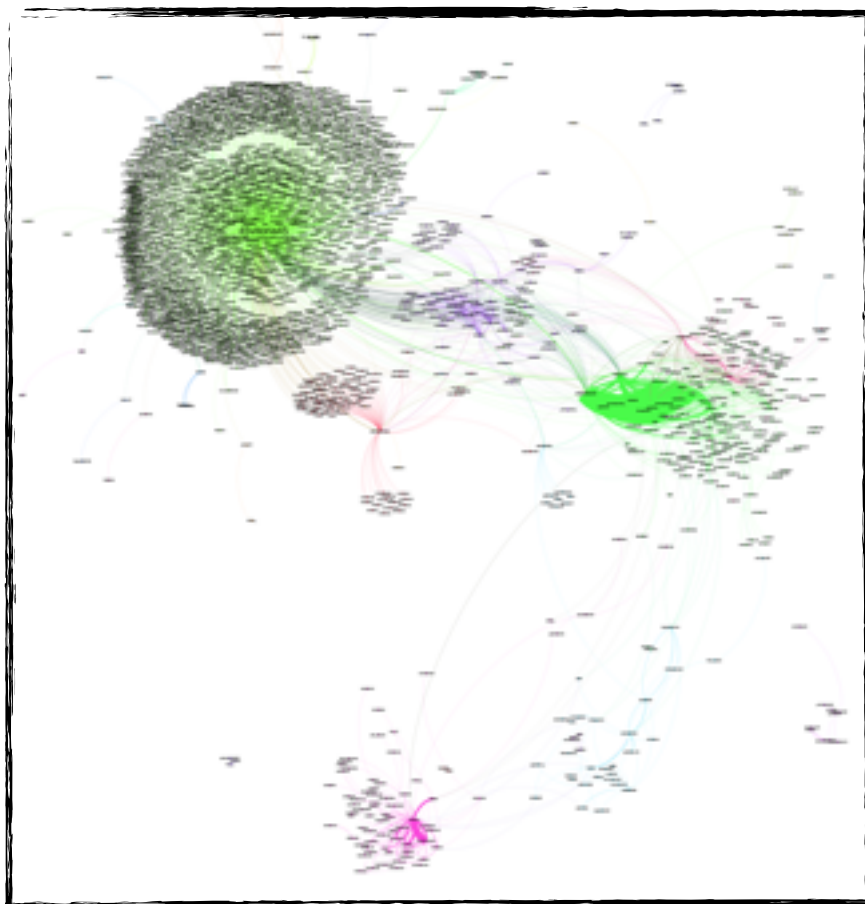


[FIGURA 5- Rede Luciano Rezende - grafo completo](#)

[FIGURA 6- Rede Luciano Rezende_outdegree](#)

A rede que se constituiu em torno de candidato Luciano Rezende (FIG. 5 e 6) pode ser considerada a mais difusa e incomum em relação às dos dois outros candidatos: demonstra baixa centralidade do perfil oficial, apresenta-se como uma rede bastante alargada e distribuída. O fato importante aqui foi a capacidade de disseminação (viralização) da campanha que alcança perfis fracamente ou não-conectados. As áreas representadas em azul e amarelo correspondem a comunidades de perfis apoiadores de Luiz Paulo, que só assumiu forte atividade no debate com Luciano Rezende no segundo turno da campanha. O diálogo com a candidatura de Iriny Lopes e seus seguidores praticamente inexistiu, embora verifique-se também a presença de algumas comunidades de seguidores de @iriny_13 atuando na rede durante o segundo turno. Ressalte-se que a decisão do PT de não apoiar nenhum candidato no segundo turno acabou deixando os eleitores petistas livres para se articularem da forma que achassem mais conveniente. E eles aparecem formando pequenas comunidades no mapa que cartografa os percursos do perfil de Luciano Rezende.

V.b – Rede Luiz Paulo (PSDB)



[FIGURA 7 - Rede Luiz Paulo Total indegree](#)

A rede Luiz Paulo (FIG. 7) é, certamente, a mais numerosa, a que demonstra maior atividade e formas mais diversificadas de relações. Destaque-se primeiro o grande círculo em verde, que demonstra a existência de uma comunidade conectada a um perfil, o @45vitoria45, cuja característica é um comportamento de massa – um-muitos. Outra grande comunidade é representada por outra mancha verde, no lado direito do mapa, esta demonstrando um comportamento de maior interatividade e participação, revelada pelas hastes grossas que conectam os nós aí presentes. Uma outra comunidade entre essas duas, funciona comum uma espécie de conectora das duas grandes em verde, que também se articula com outras menores em torno delas. Abaixo, as linhas na cor rosa correspondem à comunidade ligada a @iriny_13, que sustentava a controvérsia com o candidato do PSDB.



O candidato Luciano Rezende, mais uma vez aparece aqui sem muita evidência (representado pelo um rarefeito conjunto de pontos em ciano, embaixo, à direita).

V.c - Rede Iriny (PT)

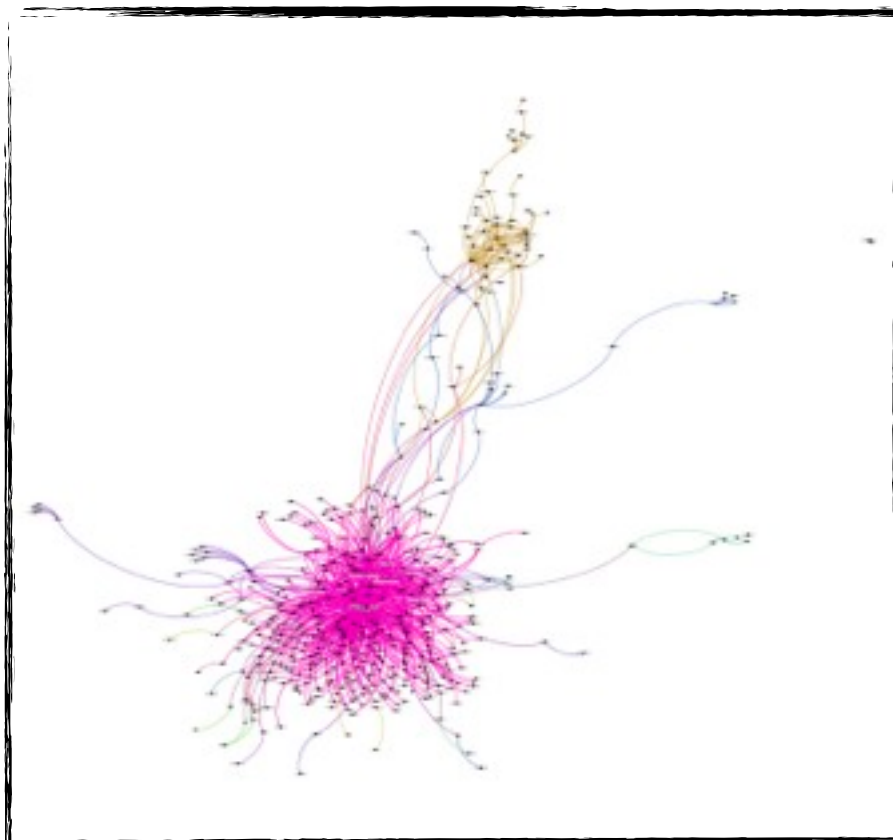


FIGURA 8- Rede Iriny total

É uma rede que se organiza a partir da atividade do perfil oficial da candidata, o @Iriny_13 (com 4.590 seguidores, seguindo 582, 5.283 tuites) e se apoia fortemente em alguns perfis oriundos da estrutura partidária tradicional da candidata que já demonstravam presença na rede (@claudiovereza, @jlcarmatti, @eliezer13680), alguns novos sustentáculos obtidos na própria equipe de campanha (@fowlori, @huedsonmiranda, @isaisbuzon; @kidmarranta @onimansur); perfis “institucionais” ou representativos de personalidades do esquema partidário (@ptbrasil; @votept; @blogdadilma); e de apoiadores de outros partido como @joseesmeraldo. A centralidade de @iriny_13, sustentada fortemente por essa rede mais próxima, alcança um outro conjunto de apoiadores de menor força e autoridade individual acionando uma comunidade mediada



por esses hubs intermediários, que demonstram um razoável grau de atividade entre si.

O debate na rede dá-se especialmente com o grupo do candidato Luiz Paulo (PSDB) e é operado principalmente entre perfis de seguidores, de modo que os perfis oficiais mantêm um certo nível de formalidade na relação que travam na rede, deixando para os seus exército de avatares realizar os embates, provocações e debates das principais questões que emergem.

VI - Conclusão

A análise das redes sociais, ao mesmo tempo em que permite desvelar os processos de constituição das conversações e controvérsias, lançam novas questões sobre o modo como se estruturam e sobre as consequências que produzem. A conversação desenvolvida reveste-se de caráter estratégico: no caso do Mensalão, tratava-se da organização de forças para buscar influir sobre uma decisão que cabia tão somente ao grupo de juízes que compõem o STF; no caso das eleições municipais, tratava-se de constituir forças que determinassem a decisão do conjunto de eleitores de uma cidade. Ambos são fortemente atravessados pelos instrumentos midiáticos, seja da comunicação de massa ou em rede.

No caso do Mensalão verifica-se, atuando com força na internet, a grande mídia de massa, ente que já angariou prestígio em outros momentos históricos e hoje, mesmo enfrentando um vigoroso processo de mudanças na lógica do negócio que a sustenta, ainda demonstra significativa presença na mobilização do conjunto de actantes. Vê-se nesse caso também um deslocamento do prestígio dessas mídias para a figuras dos blogueiros que abrigam, o que revela a inclinação da rede para perfis menos corporativos. No segundo caso, eleições municipais, a atividade desenvolvida nas redes digitais não correspondeu ao resultado final da eleição possivelmente pelo fato de que as redes presenciais que incidem sobre o processo de decisão demonstram ser muito maiores, diversas e ainda não totalmente conectadas à rede digital. De qualquer forma, extrai-se uma série de elementos importantes para a compreensão dos processos de comunicação e para o desenvolvimento de estratégias de ativismo nesse território de disputas, que tem se tornado cada vez mais decisivo para a produção da vida contemporânea.

A internet é um território que ainda precisa ser mais bem conhecido nos embates políticos. Nele se localizam e se configuram boa parte das disputas eleitorais imersas uma

guerra discursiva própria, com seus personagens, tramas e temas. Da experiência com as transações discursivas das conversações interpessoais se desdobram algumas das estratégias que são acionadas no processo eleitoral on line. Os personagens não são exatamente os dos horários gratuitos televisivos, embora estes também se misturem aos novos cibernarradores que atuam nas redes on line, demonstrando, ao final, que não se trata de um mundo paralelo - uma “second life” -, mas de um novo modo de estar na vida social e política, construída sob o signo da informação e da comunicação, dos afetos, da emoção e de uma certa racionalidade discursiva emaranhada na fala comum, coloquial, totalmente liberada da erudição empolada dos palanques e dos debates eleitorais tradicionais.

O desenvolvimento da narrativa eleitoral é feito por muitas vozes que se articulam e colaboram na construção de raciocínios compartilhados, desenvolvendo-se *memes* que duram pouco mais do que alguns posts ou que se alongam rede adentro, configurando comunidades que convergem para uma ideia comum e se confrontam com outras em desacordo com as suas, formando assim um intrincado mapa de relações que se desvelam quando recuperados por *crawlers* e outros *softwares* que ajudam a dar visualidade a este complexo conjunto de conexões e disjunções.

REFERÊNCIAS

LATOUR, Bruno, Reagregando o social, Edufba, Salvador, 2012

BARABASI, Albert-Laszlo, Linked, a nova ciência dos networks, Leopardo Editora, São Paulo, 2009

GRANOVETTER, Mark S. , The Strength of Weak Ties, The American Journal of Sociology, Vol. 78, No. 6. (May, 1973), pp. 1360-1380 disponível em <http://links.jstor.org/sici?sici=0002-9602%28197305%2978%3A6%3C1360%3ATSOWT%3E2.0.CO%3B2-E>
MATHEUS, Renato Fabiano e OLIVEIRA e SILVA, Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação, in DataGrama Zero, 2006, disponível em http://www.dgz.org.br/abr06/Art_03.htm#Autor2

Gephi Forum Community Support, disponível em <http://forum.gephi.org/index.php?sid=af6d28e952dd2433b52c988b706a67fc>